



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 29/05/2026 e 04/06/2026

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (PPGDR/FIDENE/UNIJUI).

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>29/05/2026</b>	11,86	329,80	77,72	6,10	4,46
<b>01/06/2026</b>	11,80	326,50	79,09	6,08	4,44
<b>02/06/2026</b>	11,65	326,20	78,41	6,03	4,40
<b>03/06/2026</b>	11,54	320,80	78,71	5,87	4,31
<b>04/06/2026</b>	11,28	313,50	76,41	5,81	4,23
<b>Média</b>	<b>11,63</b>	<b>323,36</b>	<b>78,07</b>	<b>5,98</b>	<b>4,37</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>		
RS – Nonoai	<b>113,00</b>	
RS – Não Me Toque	<b>113,00</b>	
PR – Pato Branco	<b>113,50</b>	
PR – M.C.Rondon	<b>111,00</b>	
MT – C.N.Parecis	<b>101,00</b>	
MS – Maracaju	<b>115,00</b>	
GO - Rio Verde	<b>111,50</b>	
BA – L.E.Magalhães	<b>114,00</b>	
<b>MILHO(**)</b>		
Porto de Santos	<b>64,50</b>	CIF
Porto de Paranaguá	<b>67,00</b>	CIF
Porto de Rio Grande	<b>SC</b>	
RS – Não-Me-Toque	<b>58,00</b>	
SC – Rio do Sul	<b>60,00</b>	
PR – M.C.Rondon	<b>52,00</b>	
PR – Pato Branco	<b>58,00</b>	
MT – C.N.Parecis	<b>42,00</b>	
MS – Maracaju	<b>52,00</b>	
SP – Itapetininga	<b>61,00</b>	
SP – Campinas	<b>66,00</b>	CIF
GO – Rio Verde	<b>53,00</b>	
GO – Jataí	<b>53,00</b>	
<b>TRIGO (**)</b>		
RS – Nonoai	<b>68,00</b>	
RS – Não Me Toque	<b>68,00</b>	
PR – Pato Branco	<b>70,00</b>	
PR – M.C.Rondon	<b>70,00</b>	

Período: 03/06/2026

SC=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 04/06/2026**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	<b>59,27</b>	<b>116,37</b>	<b>65,50</b>

ND = Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

**Preços de outros produtos no RS**

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
04/06/2026**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	<b>58,10</b>
Feijão (saco 60 Kg)	<b>182,78</b>
Sorgo (saco 60 Kg)	<b>50,00***</b>
Suíno tipo carne (Kg vivo)	<b>6,38</b>
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	<b>2,51**</b>
Boi gordo (Kg vivo)*	<b>11,93</b>

(\*) compreende preços para pagamento em 60 e 20 dias

(\*\*) Referência Abril/26, cf. Cepea/Esalq

(\*\*\*) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, despencaram nesta primeira semana de junho. O bushel da oleaginosa, para o primeiro mês cotado, fechou a quinta-feira (04) em US\$ 11,28, a mais baixa cotação desde o dia 11/02/2026. Uma semana antes o bushel esteve cotado em US\$ 11,94, ou seja, em cinco dias úteis o valor da soja, naquela bolsa, recuou 5,5%. A notar igualmente o forte recuo do farelo, que veio a US\$ 313,50/tonelada curta no dia 04/06, contra US\$ 334,10 uma semana antes (-6,2%). O próprio óleo de soja, mesmo com a continuidade do conflito no Oriente Médio, após bater em um recorde para o presente ano, ao atingir 79,09 centavos de dólar por libra-peso, no dia 1º de junho, recuou para 76,41 três dias depois (-3,4%). Lembrando que a média de maio ficou em US\$ 11,94/bushel, para o grão, com aumento de 2,3% sobre a média de abril. Para comparação, em maio/25 a média havia sido de US\$ 10,51/bushel.

Dito isso, até o dia 31/05 os produtores estadunidenses de soja haviam semeado 87% da área prevista, contra 80% na média histórica. Do total semeado, 65% haviam germinado, contra 57% na média histórica para a data. Por outro lado, 66% das lavouras estavam entre boas a excelentes. É exatamente este bom avanço do plantio, somado à qualidade das atuais lavouras e a continuidade do clima favorável nos EUA que levou as cotações ao forte recuo na semana. Isso confirma que o mercado estava altamente especulativo, tentando usar os efeitos da guerra no Oriente Médio para sustentar cotações elevadas, contrariando os fundamentos do mercado. Ora, isso sempre tem um limite e parece que o mesmo chegou. Porém, não se pode ignorar que a guerra continua mantendo o petróleo em níveis de preço elevados, o que sustenta os preços do óleo de soja, os quais seguram os preços do grão, embora nesta semana tenha havido um forte ajuste para baixo nos mesmos.

Por sua vez, na semana encerrada em 28/05 os EUA exportaram 277.000 toneladas de soja, tendo a China como principal compradora.

Aliás, rumores de que a China possa não cumprir com a importação dos volumes acertados na última reunião com os EUA, devido a um novo tarifaço de Trump, ajudou a derrubar a cotação da soja na semana.

Vale ainda destacar que no dia 30/06 teremos o relatório que indicará a área efetiva semeada com soja nos EUA. O mesmo deverá confirmar um aumento percentual já apontado na intenção de plantio no final de março.

E no Brasil, diante da forte queda em Chicago e um câmbio que pouco oscilou, ficando ao redor de R\$ 5,06 durante a semana, os preços da soja voltaram a recuar. As principais praças gaúchas registraram R\$ 113,00/saco, enquanto no restante do país o produto oscilou entre R\$ 101,00 e R\$ 115,00/saco.

Os negócios continuam muito travados, com prêmios pressionados para baixo, o que ajuda a manter os preços em baixa. Os produtores seguram ao máximo o produto, esperando por preços melhores futuramente, o que está longe de ser uma certeza diante do atual quadro de mercado. Mas, não se pode esquecer que o mercado do clima ainda irá pesar por um bom tempo sobre Chicago, pois a colheita nos EUA somente começa de forma intensa em outubro.

## MERCADO DO MILHO

O milho igualmente assistiu a um importante recuo em suas cotações na Bolsa de Chicago nesta semana. O primeiro mês cotado fechou a quinta-feira (04) em US\$ 4,23/bushel, contra US\$ 4,55 uma semana antes e contra a média de maio que fechou em US\$ 4,61/bushel. Esta média ficou 2% mais elevada do que a média de abril, lembrando que a média de maio do ano passado registrou US\$ 4,49/bushel. O fechamento deste dia 04 de junho registrou a mais baixa cotação desde o dia 21/01/2026.

Dito isso, o plantio do milho nos EUA, até o dia 31/05, atingia a 93% da área esperada, contra a média de 92%. Do total semeado, 76% das lavouras haviam germinado na data indicada, contra a média de 74%. Ao mesmo tempo, 67% das lavouras apresentavam-se em condições entre boas a excelentes.

Por outro lado, na semana encerrada em 28/05, os EUA exportaram 883.000 toneladas de milho, sendo que a maior parte foi para o Japão.

Também aqui o clima positivo nos EUA puxou as cotações para baixo. O mercado vive a expectativa do próximo relatório de oferta e demanda, previsto para esta segunda semana de junho, assim como o relatório final sobre a área definitivamente semeada naquele país, previsto para o dia 30/06.

E no Brasil, os preços continuam com viés de alta, porém, em ritmo lento. As principais praças gaúchas registraram R\$ 58,00/saco, enquanto no restante do país os preços oscilaram entre R\$ 42,00 e R\$ 61,00/saco. Na medida em que a safrinha começar a ser colhida, mesmo que as estimativas sejam de um volume menor, a tendência é de os preços recuarem no país.

Dito isso, a colheita desta safrinha, até o dia 28/05, havia atingido a 2,4% no Centro-Sul brasileiro, sendo o Mato Grosso o principal local de colheita, tendo atingido a 1,9% de sua área colhida no final de maio (cf. AgRural e Imea). Espera-se uma colheita de 52,6 milhões de toneladas no Mato Grosso e um total nacional, na safrinha, de 106 milhões de toneladas (cf. StoneX). Em Goiás, todavia, o volume a ser colhido deverá cair 19,3% sobre a safra passada, ficando em 10,8 milhões de toneladas. Já o milho da primeira safra, em todo o país, deverá fechar em 28,3 milhões de toneladas, com aumento anual de 11% (cf. StoneX).

Enfim, as exportações brasileiras de milho em maio atingiram 250.449 toneladas, superando em 543% as vendas de maio do ano anterior. O valor médio da tonelada embarcada recuou 42,9%, passando de US\$ 467,10 em maio de 2025 para US\$ 266,60 em maio de 2026 (cf. Secex).

## MERCADO DO TRIGO

O trigo igualmente assistiu, em Chicago, a um forte recuo em suas cotações nesta primeira semana de junho. O primeiro mês cotado fechou a quinta-feira (04) em US\$ 5,81/bushel, contra US\$ 6,24 uma semana antes. A média de maio passado ficou em US\$ 6,35, sendo 5,6% superior à média de abril. Lembrando que a média de maio/25

foi de US\$ 5,24/bushel. O fechamento deste dia 04/06 foi o mais baixo desde o dia 10/04 passado.

Enquanto isso, 5% das lavouras de trigo de inverno, nos EUA, no dia 31/05, estavam colhidas, contra a média de 3% para aquela data. Do restante a colher, 26% se apresentavam em condições entre boas a excelentes, 30% regulares e 44% entre ruins a muito ruins. Já o trigo de primavera estava com 94% das lavouras semeadas, contra a média de 89%. Do total semeado, 72% havia germinado, contra 67% na média.

Por sua vez, as exportações de trigo estadunidense, na semana encerrada em 28/05, atingiram a 839.000 toneladas para a safra nova, superando as expectativas do mercado. O maior comprador na semana foi a Coreia do Sul.

As baixas nas cotações também ocorreram em função de clima positivo nos EUA e o início da entrada da nova colheita do trigo de inverno. Mesmo que a produção total estadunidense venha a ser menor, a pressão da colheita influencia atualmente os preços.

E a Argentina informou que cortou em 2 pontos percentuais o seu imposto de exportação (retenciones) sobre o trigo a partir deste último dia 4 de junho. “Segundo o governo argentino, a redução busca aumentar a competitividade do setor, estimular investimentos e incentivar o plantio da safra 2026/27”. Embora a redução seja pequena, talvez a mesma venha a favorecer um aumento na atual área de trigo a ser semeada, a qual tem indicativo de forte recuo.

E no Brasil, os preços do trigo se mantêm em elevação, com as principais praças gaúchas chegando a R\$ 68,00/saco e as paranaenses consolidando os R\$ 70,00/saco. Em maio, o aumento ficou nítido em função da baixa disponibilidade interna e do recuo dos produtores nas vendas. Estes esperam preços ainda mais elevados para negociarem o trigo que resta. Segundo o Cepea, o preço médio do trigo no Paraná foi de R\$ 1.352,59/tonelada, em maio/26, com avanço de 2,6% frente a abril, mas ainda 14,1% inferior ao registrado em maio/25, em termos reais (valores deflacionados pelo IGP-DI). No Rio Grande do Sul, a média atingiu R\$ 1.299,65/tonelada, com alta de 7,6% no comparativo mensal, sendo este o maior patamar desde agosto/25, embora permaneça 9,2% abaixo da média observada há um ano. Em São Paulo, o preço médio foi de R\$ 1.467,25/tonelada, com elevação de 5,2% frente a abril, mas queda de 10% na comparação anual. Em Santa Catarina, a média foi de R\$ 1.285,99/tonelada, com aumento de 4,1% no mês, mas retração de 13,5% em relação a maio/25.

Pesa também para a alta dos preços, a forte expectativa de importante recuo na área semeada neste ano, diante das incertezas climáticas e dos altos custos de produção.